

A DIFERENÇA

RAUL PILLA

RUY BARBOSA viveu e atuou em duas épocas históricas, a Monarquia e a República, conheceu dois sistemas de governo, o parlamentar e o presidencial. Pôde, pois, melhor que ninguém, comparar os homens e os fatos. Idêntico era o padrão com que os media.

Ouçamos-lhe o depoimento insuspeito, ouçamos o que diz dos homens e dos costumes da monarquia parlamentar o que foi o maior artifice da República presidencial.

«Os abusos, as preterições de direitos, os excessos de poder, contra os quais, em 1889, eu assentava baterias no «Diário de Notícias», combatendo o ministério João Alfredo e o ministério Ouro Preto — dizia êle no Senado, dariam que rir hoje aos mais severos catões republicanos. Em todos êles poderia incorrer uma administração de agora, continuando a ser tida em conta de mais pura que esta mulher de César, cujo culto professa o nobre senador pelo Rio Grande do Sul. Se as vibrações que de casos tais extraiu então a imprensa, encheram, abalaram e levantaram a Nação, é que esta ainda não perdera o seu pudor e o tinha muito melindrável.

«Nada honra mais o Império do que essa sensibilidade, notável prova de que êle não nos extinguiu o senso moral, não nos obliterara o civismo, não nos aborrecera da honestidade. Eis aí por onde se estabelece a diferença entre os dois regimes».

Assim se exprimia Ruy Barbosa, que, de República, só conheceu a Velha. Que diria êle, se vivesse agora? Diria, naturalmente, que a República Nova, mais do que aborrecer a honestidade, entronizou a improbidade. Por aí é que estabeleceria a diferença entre as duas quadras republicanas. 16.4.22